

Boris Pasternak -- A Semana Santa

David Mourão-Ferreira

Para citar este documento / To cite this document:

David Mourão-Ferreira, "Boris Pasternak -- A Semana Santa", *Colóquio/Letras*, n.º 165, Set. 2003, p. 94-95.

A SEMANA SANTA

Pairam as trevas em redor,
Tão cedo é em todo o mundo
Que há nas estrelas um alvor
Inumerável e diurno,
E a própria terra, se pudesse,
Mau grado a Páscoa ficaria
Ao som dos salmos a dormir.

Pairam as trevas em redor,
Tão cedo é em toda a terra
Que antes do dia e do calor
Um milenário nos espera,
E entre os caminhos ensonados
Pesa uma eterna encruzilhada.

Está nua a terra e despojada
Para que vibrem as matinas
E a meio da noite repercutam
Todos os cânticos divinos,

E desde Quinta-Feira Santa
Até o Sábado de Aleluia
As águas abrem turbilhões
E às próprias margens as perfuram.

E nas florestas, também nuas,
Toda a semana altos abetos,
Erguidos, alto os altos fustes,
Foram um povo imerso em preces.

E na cidade em que, reunidas,
Têm sessões intermináveis,
As árvores nuas já se inclinam
Ante as igrejas gradeadas.

Têm os olhos assombrados
E a sua angústia é muito clara:
Solta-se a terra das amarras,
Os jardins saem das clausuras.
É Deus, é Deus que se sepulta!

E vêm luzes no santuário,
Círios e olhos a chorar,
O grande véu negro de luto...
Já o santíssimo Sudário
Da via sacra sai de súbito,
E duas folhas que ele encontra
Logo recuam para a sombra.

Vai o cortejo dando a roda
Ao adrozinho, e de regresso
Traz do ar livre, lá de fora,
Toda a retórica da terra,
O sabor acre e o gosto de hóstia
Da Primavera que embebeda!

E Março espalha no lajedo
A sua neve aos infelizes:
Dir-se-ia um homem que ao partir
O tabernáculo despeja
Para oferecer o pão bendito.

Canta-se até de madrugada.
Sob os lampiões do arrabalde
E nos terrenos já confusos,
O eco dos salmos vem pesado,
Embragado de soluços.

Mas de repente, à meia-noite,
Silenciará todo o ser vivo.
E desde o alvor a Primavera
Aos quatro ventos comunica
Que doravante a morte espera
O grande esforço do Domingo.

«Versos de Iuri Jivago»,
O Doutor Jivago (1957)